AQUISIÇÃO DO ACENTO DIFERENCIAL DE VERBOS E SUBSTANTIVOS DA LÍNGUA INGLESA: EFEITOS DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA

Amanda Post da Silveira (PIBIC/ CNPq - UFSM)
Giovana Ferreira-Gonçalves (Orientador - UFSM)

RESUMO

Visando descrever e analisar o processo de aquisição prosódica por aprendizes de inglês como língua estrangeira, buscou-se investigar, no presente trabalho, a interferência da língua materna na aquisição do acento primário do inglês. Contou-se para tal com a colaboração de doze informantes, acadêmicos do curso de Letras – Hab. Inglês, falantes nativos de português e aprendizes de inglês como língua estrangeira. A coleta consistiu em duas gravações. Na primeira, os informantes leram o instrumento de coleta, composto de 135 palavras e 135 frases. Posteriormente, houve a instrução explícita dos padrões acentuais que apresentaram menor percentual de acertos nas produções dos informantes. A segunda gravação consistiu em nova leitura do instrumento de coleta. Na presente pesquisa, procurou-se constatar se, após a instrução explícita, a aquisição do acento primário do inglês em verbos e substantivos diferenciados pela sílaba tônica, como em projéct/próject, foi de fato alcançada. Os dados mostram a militância da gramática da L1 e a aquisição dos padrões da L2. Em relação à instrução explícita, pode-se concluir que se faz necessário um período mais prolongado de instrução sobre o acento primário da língua inglesa e um maior número de sujeitos que tenham recebido essa instrução para que se possa validar a instrução explícita como ferramenta no processo de aquisição de padrões da L2.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de L2 – Fonologia do inglês – padrão acentual

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho procurou-se descrever e analisar o processo de aquisição prosódica por falantes nativos de português aprendendo inglês como língua estrangeira, buscando investigar a interferência da língua materna na aquisição do acento primário do inglês e contribuir para a descrição do processo de aquisição de língua estrangeira. Na presente pesquisa, objetivou-se também averiguar o papel da instrução explícita no que se refere à aquisição do acento primário do inglês em verbos e substantivos diferenciados pela sílaba tônica, como em *projéct/próject*.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho, contou-se com a colaboração de doze informantes, acadêmicos do curso de Letras – Hab. Inglês. Foi aplicado um questionário a fim de selecionar falantes nativos de português e aprendizes de inglês como língua estrangeira. As idades dos participantes são de 17 a 24 anos.

As coletas consistiram em duas gravações: na primeira, os informantes leram o instrumento de coleta, composto de 135 palavras e 135 frases. Posteriormente, houve a instrução explícita dos padrões acentuais que apresentaram menor percentual de acertos nas produções dos informantes; a segunda gravação consistiu em nova leitura do instrumento de coleta. Houve a desistência de alguns sujeitos na segunda coleta, portanto, contou-se com dez sujeitos. As gravações foram feitas em aparelho digital e tiveram em média 12 minutos cada, e as transcrições foram feitas com base no Alfabeto Fonético Internacional.

O instrumento de coleta é composto por palavras sufixadas e não-sufixadas com padrões oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos, e frases contendo tais palavras. As palavras que constam no instrumento de coleta e que foram analisadas neste trabalho são verbos e substantivos que são diferenciados pela atribuição do acento primário: quando oxítonas, são verbos; e quando paroxítonas, são substantivos, por exemplo, recórd/ récord.

A instrução explícita teve a duração de um dia, nos turnos da manhã e tarde, em que o professor de Inglês ministrou uma aula expositiva, fazendo um panorama da fonologia do Inglês e do padrão acentual primário de língua inglesa. Compareceram à instrução explícita dois dos voluntários da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas realizadas anteriormente (Bonilha & Silveira, 2007), mostraram que a acentuação primária de verbos e substantivos diferenciados pela sílaba tônica é de difícil atribuição por parte dos aprendizes, sendo um dos padrões que apresenta menor percentual de acerto em suas produções (78% considerando as palavras lidas isoladamente e palavras contextualizadas), conforme pode ser observado nos quadros 1 e 2:

Porcentagem de acertos dos padrões acentuais do Inglês por sujeito – palavras isoladas												
Sujeitos	IV Semestre				VI Semestre				VIII Semestre			
Padrão	**S1**	**S2**	**S3**	**S4**	**S5**	**S6**	**S7**	**S8**	**S9**	**S10**	**S11**	**S12**
O	100	81,8	100	100	100	81,8	81,8	100	100	91	100	91
OS	**55**	**60**	**55**	**89**	**70**	**65**	**65**	**50**	**75**	**80**	**35**	**75**
P	100	77,8	100	100	100	100	89	100	100	97,8	100	100
PS	92	100	92	95	95	96,2	89,5	97,4	97,4	97,4	94,7	100
PP	80	80	80	100	100	100	80	100	100	100	100	100
PPS	88,5	100	88,5	84,6	88,5	96,2	46,2	96,2	88,5	96,2	80,75	88,5
V-N	**96,2**	100	**96,2**	**80,5**	**84,6**	**96,2**	**77**	**88,5**	**96,2**	**92,3**	**84,6**	**69,2**

Quadro 1 – Percentual de acertos em palavras isoladas (Bonilha e Silveira, 2007)

Porcentagem de acertos dos padrões acentuais do Inglês por sujeito – palavras contextualizadas												
Sujeitos	IV Semestre				VI Semestre				VIII Semestre			
Padrão	**S1**	**S2**	**S3**	**S4**	**S5**	**S6**	**S7**	**S8**	**S9**	**S10**	**S11**	**S12**
O	92,3	92,3	77	84,6	100	77	77	92,3	84,6	100	92,3	84,6
OS	**50**	**83,6**	**83,3**	**66,6**	**61**	**16,8**	**89**	**77,8**	**44,5**	**94,5**	**72,3**	**66,7**
P	80	90	100	90	100	80	100	100	100	100	100	100
PS	82	92,3	97,4	92,2	95	89,7	94,8	95	97,4	97,4	92,2	87
PP	100	100	75	75	100	75	100	50	75	100	25	75
PPS	80	76	84	68	80	52	88	72	72	68	72	56
V-N	**73**	**88,4**	**57,7**	**65,4**	**81**	**57,7**	**69,2**	**84,6**	**77**	**65,4**	**61,5**	**53,8**

Quadro 2 – Percentual de acertos em palavras contextualizadas (Bonilha e Silveira, 2007)

De acordo com os quadros 1 e 2, em relação à produção de verbos e substantivos diferenciados pelo acento, observou-se que os sujeitos têm maior percentual de acerto em palavras isoladas. Tal resultado parece estar relacionado ao fato de nas palavras isoladas constar a indicação *verbo* ou *substantivo*; já ao lerem as frases, os sujeitos deveriam guiar-se pelo contexto sintático como em *It's a present./ They present it.*

Concluiu-se que os sujeitos falantes de Inglês como L2 aparentavam não ter adquirido completamente o padrão acentual da língua inglesa, o que ficou evidente em especial na produção de verbos e substantivos diferenciados pelo acento, pois o aplicavam corretamente em palavras isoladas, mas não em frases, uma vez que sua atenção não estava centrada na distinção da classe gramatical. Constatou-se que tal comportamento era característico da interlíngua.

Os dados mostram que os padrões corretamente produzidos na interlíngua dos informantes deviam-se, em grande parte, à militância da gramática da L1 e que os padrões da L2, por conseqüência, não haviam sido de fato adquiridos. A partir destes dados,

resolveu-se investigar se a instrução explícita poderia auxiliar na aquisição do padrão acentual do Inglês.

Os dados da segunda coleta demonstraram que os sujeitos apresentaram produção flutuante quando comparados às produções da primeira coleta. Apresentam decréscimo nas produções de palavras isoladas e acréscimo nas produções de palavras contextualizadas. Esse fato diverge dos resultados encontrados na primeira coleta em que as palavras isoladas obtiveram melhor desempenho nas leituras realizadas pelos aprendizes. Tal flutuação é característica da interlíngua em que as restrições específicas da língua estrangeira não estão posicionadas corretamente na hierarquia do aprendiz, pois ora os sujeitos incorrem em produções corretas, ora não. Tal fato pode ser observado nos quadros a seguir. Cumpre salientar que os sujeitos S5 e S8 foram aqueles que participaram da instrução explícita.

Porcentagem de acertos dos padrões acentuais do Inglês por sujeito – palavras isoladas Primeira coleta												
Sujeitos	IV Semestre				VI Semestre				VIII Semestre			
Padrão	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12
V-N	96,2	100	96,2	81	84,6	96,2	77	88,5	69,2	92,3	84,6	96,2

Quadro 3 – Percentual de acertos em palavras isoladas – após instrução explícita

Porcentagem de acertos da atribuição do acento primário de V-N do Inglês por sujeito – palavras isoladas Segunda coleta										
Sujeitos	IV Semestre				VI Semestre		VIII Semestre			
Padrão	S1	S2	S3	S4	S5	S8	S9	S10	S11	S12
V-N	65,4	77	100	84,7	88,5	57,7	53,8	81	73,2	57,7

Quadro 4 – Percentual de acertos do padrão V-N em palavras isoladas – após instrução explícita

Porcentagem de acertos da atribuição do acento primário de V-N do Inglês por sujeito – palavras contextualizadas Primeira coleta												
Sujeitos	IV Semestre				VI Semestre				VIII Semestre			
Padrão	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12
V-N	65,4	73	88,5	53,8	81	57,8	69,2	84,6	53,8	61,5	77	65,4

Quadro 5 – Percentual de acertos do padrão V-N em palavras contextualizadas – primeira coleta

Porcentagem de acertos da atribuição do acento primário de V-N do Inglês por sujeito – palavras contextualizadas Segunda coleta										
Sujeitos	IV Semestre				VI Semestre		VIII Semestre			
Padrão	S1	S2	S3	S4	S5	S8	S9	S10	S11	S12
V-N	65,4	73	100	57,8	77	77	77	77	81	65,4

Quadro 6 – Percentual de acertos do padrão V-N em palavras contextualizadas – após instrução explícita

Quanto aos sujeitos que receberam a instrução explícita, S5 não apresentou acréscimo relevante de produções corretas e S8 apresentou decréscimo, como pode ser constatado nos quadros 4 e 6. Tais resultados permitem confirmar a situação de interlíngua no processo de aquisição dos informantes e a possível não aquisição dos padrões específicos da língua estrangeira.

Quanto à atribuição do acento primário a verbos e substantivos, observou-se que houve percentuais de erro na primeira coleta de (25%) e na segunda coleta de (21%), permanecendo um dos padrões que apresentou menor percentual de acerto.

Quanto às estratégias de reparo utilizadas pelos aprendizes, o padrão iâmbico foi o mais utilizado, podendo ter relação com o peso silábico em sua atribuição em produções como [pre´set], [in´kri:s] e [ri´ko:rd] que apresentam a sílaba final pesada, provavelmente atraindo o acento. Também observou-se a aplicação do padrão trocaico aplicado a verbos em casos como [pri´zentSi] e [in´kri:zi], onde houve a epêntese de [i] final formando sílaba CV.

As estratégias de reparo utilizadas pelos aprendizes na segunda fase da pesquisa demonstraram que os aprendizes permanecem reproduzindo o padrão acentual da língua materna, pois, segundo Bisol (1992), o acento primário do português é sensível ao peso silábico, o que justifica a atribuição do padrão oxítono a substantivos e baixo percentual de erros na aplicação do acento a verbos. Também o fato de o português não permitir obstruintes em coda de sílabas finais explica a inserção da epêntese de [i] em situações como as dos exemplos supracitados.

4. CONCLUSÃO

Os dados da primeira fase da pesquisa indicaram dificuldade dos aprendizes de língua inglesa quanto à atribuição do acento primário de verbos e substantivos, refletindo a militância da gramática da língua materna em suas produções.

A partir dos dados coletados após a instrução explícita, foi possível constatar que os sujeitos não alcançaram a aquisição do padrão acentual primário do inglês, apresentando características típicas da interlíngua, como a flutuação percentual de acertos e reprodução do padrão acentual da língua materna.. Acredita-se que um maior número de sujeitos ouvintes e um período mais longo de instrução explícita possa trazer dados mais conclusivos quanto a validade desse recurso para a aquisição do acento diferencial de verbos e substantivos de língua inglesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, L. *O acento e o pé métrico binário.* Cadernos de Estudos Lingüísticos, 22: 69-80. Campinas: UNICAMP, 1992.

BONILHA, G.; SILVEIRA, A. P. *Aquisição do acento do inglês como L2: o papel do contexto e da gramática da L1*. Trabalho apresentado no I SAF - Seminário de Aquisição Fonológica. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Set, 2007.

BONILHA, G.; VINHAS, L.; MESQUITA, M. *A aquisição de estruturas silábicas complexas por aprendizes de inglês como língua estrangeira.* Trabalho apresentado na XV Semana de Letras. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Jun, 2004.

BONILHA, G.; VINHAS, L. *Aquisição do acento primário do Inglês.* Trabalho apresentado no IV FILE. Pelotas: UCPel, 2006.